

A V E N Ç A

A R E G E N E R A Ç Ã O

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa - - Regional - -

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

- GRAVE DESASTRE -

A Junta da freguesia de Aregosa, foi concedido o avultado sub-sídio de 47:200\$00 para estradas, p. lo Ministério do Comercio e Comunicações.

Esta importancia, deve-se á forma como os actuaes detentores do poder em Figueiró, têm gerido os negocios do concelho.

A freguesia de Arega pode ufanar-se que até agora, foi a freguesia mais contemplada do concelho e até do distrito.

E se outras freguesias não obtiveram importanciaes semelhantes, é porque não têm sido comprehendido o momento que passa, como por exemplo a freguesia de Aguda, onde existe um polí queiro que tudo pretende prejudicar, até os interesses gerais da sua terra.

Outro tanto não acontece com Arega.

O nosso amigo José Baião, amigo intransigente do progresso da sua terra, comprehendiu ha tempo o caminho a seguir, podendo hoje orgulhar-se de que o não fez em vão.

E' assim que se faz politica, não a de promessas vans dos antigos politiqueiros, dos chamados botas de elastico que tudo prometiam para nada fazerem; é esta a politica bairstista que trata unica e exclusivamente do engrandecimento da nossa terra e região.

Justiça ha-de fazer-se e então o Tribunal Supremo, que é o da consciéncia, dirá que imboa hora os nossos homems tomaram conta das redias da governação.

A passar uma temporada na sua Quinta do Ribeiro Travesso encontra-se já ha dias o nosso estimado conterraneo sr. Joaquim Lep's de Paiva, grande proprietario e capitalista, que vem acompanhado da sua genti-filhiça.

PARA a Fonte das Freiras, foi concedido pelo Ministério de Comercio e Comunicações, a importancia de 7:000\$90.

Esta importancia destina-se á reparação do lavadouro e da bertura. A Câmara já iniciou as obras.

ARTHUR MARTINHO SIMÕES:— De regresso da sua terra, Trespostos, onde foi visitar sua mãe, cumprimentamos nesta vila este nosso prezado amigo, distinto funcionario do Ministério do Interior.

No goso de licença também aqui cumprimentamos o nosso amigo Barthelma da Silva, funcionario muito distinto do mesmo Ministério.

O nosso Director Dr. Simões Barreiros, está tratando de obter novos e avultados sub-sídios para fontes e estradas das freguesias, contando no próximo número dar aos nossos leitores a noticia circunstanciada dos referidos sub-sídios e a que se destinam.

No passado domingo, pelas dezanove horas, a vila foi alarmada por uma noticia tétrica; dizia-se que uma camioneta de carga, conduzia por Estevão Simões a abarro-tar de gente, cerca de trinta pessoas, tinha ido por uma ribanceira abaixo, ali para os lados do Senhor Jesus da Sobreira, na estrada que con luz á Bairrada.

Dentro em breve a noticia, era infelizmente confirmada.

Um verdadeiro horror. lá fomos, no exercicio da nossa profissão; o que presencia-mos deu-nos a ideia dos destroços do que seja o rescaldo dum combate; sangue, gritos, pernas partidas, braços estrangulados, pessoas prostradas e inanimadas que na sua palidez pareciam cadaveres, tu lo espalhado, aqui e além pela encosta abaixo.

Escancarada, afastada da estrada cerca de cem metros, tão longe foi a desastrosa correria, a camioneta lá estava no funlo do vale, como que a olhar o horroroso espectáculo, que muito nos impressionou apesar de profissionais

Era vinte e tal o número de feridos, socorre-los aii, impossível; uma camioneta e um automóvel começaram a conduzi-los para a vila.

Nas farmácias prestaram-se os primeiros socorros e dali uns para o hospital de cá e outros em estado gravíssimo, seguiram para o hospital de Coimbra.

Alguns já morreram.

E agora que já estamos no rescaldo deste triste acontecimento, comentamos o ocorrido.

A quem tocam as responsabilidades?

O pobre Estevão Simões, no meio desta triste tragédia, porque não dizê-lo, será o menos responsável

Toda a gente sabia que não estava convenientemente habilitado a poder conduzir camionetas; vezes tentou fazer exame de con lutor e não obtivera a carta respectiva. Sabiam isto as autoridades locais encarregadas da fiscalisação das estradas.

Digamos a verdade:

Sabia o toda a gente inclusivé, o posto da G N R. desta vila.

Todos os domingos, as camionetas da sardinha, saem daqui a abarro-tar de gente, homems, mulheres e creanças para as Bairradas, contra o disposto da lei.

O codigo das estradas, é bem claro.

Mas nós temos visto a G N. R. correr pressurosa em defeza do collig, fiscalisar se determinada camioneta de passageiros leva mais um além da lotação; se chega ou parte um minuto mais cedo ou mais tarde, se um passageiro leva na sua bagagem alguns pedaços de cana que sirvam para rabos de foguetes etc., e temo-la visto numa attitudede de indeferença, consentir que pessoas sem carta, guim camionetas sem autorisação para transportarem passageiros, façam carreiras conduzindo os e tantas outras coisas que escusamos de enumerar.

Para que se dão ordens tão rigorosas para uns, enquanto que para outros se afastam para não vérem, a fim de amanhã dizerem que não podem estar em toda a parte?

Nós sabemos a razão...

Propositadamente temos deixado correr.

Mas o destino encarregu se com esta triste ocorrencia, de lamentaveis consequéncias, em que ficam casas sem pão, orfandade e viuvez a enlutar tontos lares e ainda a triste situação do Estevão de castigar pelo remorso que hão-de sentir agora, aqueles que tendo obrigação de evitar este desastre, só têm tido tempo para, emboscados, patrocinados pelos seus superiores, perseguirem e vexarem quem só pretende cumprir o seu dever, ganhando honradamente a sua vida.

Nós queriamos vêr em tudo imparcialidade; era humano que o Estevão ganhasse honradamente a sua vida não nos queremos ainda revoltar contra aqueles que vestindo um pouco de humanidade fechavam os olhos e fugiam para não vérem; mas desejavamos também que esse mesmo pensar e proceder fosse homogeneo para todos

E infelizmente não tem sido assim; daqui o que escrevemos e aqui deixamos exarado.

Justiça para todos, responsabilidade a quem toque.

VAI ser publicado um decreto, mandando retirar da circulação as moedas de prata de 1\$00, \$50, \$20, e \$10, que serão trocadas á razão de 20 por grama do seu peso legal, incluindo as comemorativas da proclamação da Republica e dos centenários da India, da Guerra Peninsular e Marquês de Pombal.

A troca da moeda efectuar-se-ha na sede do Banco de Portugal, sua filial e agencias, até 31 de Dezembro. Serão igualmente trocadas as moedas de prata do antigo regime e já sem curso legal.

Deixará de ter curso legal, a partir de 1 de Janeiro de 1932, no continente e ilhas adjacentes, a moeda de bronze-alumínio de \$50 e 1\$00, devendo a sua recolha fazer-se de 1 de Janeiro até 30 de Junho daquele ano. A troca destas moedas efectuar-se-ha também na sede do Banco de Portugal, sua filial e agencias, tesouraria da Fazenda Publica e Casa da Moeda, contra notas do Banco de Portugal ou moeda metálica.

As obras da Comissão de Iniciação, vão em aumento. Deve ainda no corrente mezc concluir as que traz entre mãos.

FIGUEIRO continúa a ser muito visitado, sendo muito admirado o Parque e a nova iluminação.

EM casa de sua familia encontra-se na Aldeia de Ana de Aviz o nosso estimado conterraneo Herculano Herdrade, grande e conceituado comerciante em Faro.

Também se encontra entre nós o nosso bom amigo sr. Zilo Alves da Silva.

ESTA oficialmente determinado que a mudança da hora se faça no dia 3 para 4 de Outubro próximo. A's 24 horas, portanto, no dia 3, dever-se-ão atrazar os relógios uma hora.

VAI num mezc, aproximadamente, que se encontra nesta vila o Circo Equestre «Cardinali» e que em 5 espectáculos, os seus componentes, têm mostrado a pericia da sua arte, salientando-se o número acrobático em que M.ª Albertina e M.ª Pépe trabalham no seu cavallo, que a galope rasgado, desliza na pista.

NO passado dia 23 e 24, tiveram logar as inspecções militares dos mancebos deste concelho que este ano foram recenseados.

A junta de inspecção era composta pelos ex.ºs srs. Coronel Franco, dr. Baeta da Veiga e Tenente Brites.

No passado domingo deu-se um grave desastre de camioneta, como em artigo de fundo comentamos, do qual resultaram até esta data já duas vítimas, Antonio Martins e José Simões, ambos das Bairradas.

Continuam ainda em estado grave dois dos feridos.

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

MESTRES E LIVROS

Aferrado a questões de ensino, o professor estremo da difusão da instrução, eu tive sempre, pelos modestos e prestimosos professores primários, uma consideração primordial. E' porém, ronha já velha entre nós, esquecer-se o portuguezinho valente, ancho da sua pessoa, do professor das primeiras letras, do que lhe iluminou com o facho do abecedário, a estrada do futuro, a directriz da sua vida social e económica. E só assim se explica que uma das mais desprotegidas classes se pretenda empurrar para um plano secundário, atirando-lhe e á cabeça, com a culpa de males de toda a ordem, como se a classe do professorado primário não fosse entre nós, como em qualquer outro Paiz, a alavanca portentosa do porvir, os pioneiros de sempre na luta infrene, tenaz e quotidiana pelo progresso e pela civilização.

E assim é que tenho acompanhado a par e passo, na sua marcha evolutiva, as reivindicações duma classe, pobre em nome, pobre em edificios escolares, pobre em livros de ensino, pobre em material escolar, mas rica, riquissima até, em elementos de valor para lhe impulsionarem a vitalidade que a vitalidade da Nação exige e condiciona.

Não me é, pois, indiferente tudo o que surja e possa representar um elemento de maior valorização para a classe e para o ensino. Foi pois, com júbil que o illustre professor do liceu de Coimbra, Dr. Adriano Gomes, fervoroso cultor da lingua portugueza, tem a imprimir, devendo dentro em breve ser posta em circulação, uma gramática para a escola primária. Neste livro, as noções gramaticais são expostas com tal método, que facilmente as compreenderão e decorarão. Não nos é possível fazer uma análise minuciosa do livro. No entanto, salientaremos a simplicidade e clareza com que é exposta a formação dos tempos que muito vem facilitar a aprendizagem da flexão de todos os verbos. O autor não admite, e com razão, as diversas congregações em que, ha muitos anos, vêm falando todas as gramáticas, destinadas a este ramo de ensino; essa falsa noção é substituída pela dos temas verbais, igualmente compreensível e, o que é mais, verdadeira. Ainda pela clareza com que a doutrina é exposta, desaparece a confusão que tem havido entre orações integrantes e substantivas. Este livro é, a nosso ver, a melhor coisa que, no genero, se tem publicado para a aprendizagem de portuguez nas escolas primárias e, por isso, merecedor de ser preferido pelos professores primários.

Bem andou, pois, o Dr. Adriano Gomes pondo ao alcance dos principiantes, uma parcela dos seus vastos e profundos conhecimentos linguísticos, estabelecendo a ligação entre este ensino e o ensino secundário que magistralmente executa. Fica, assim, a classe do professorado primário possuidora dum compendio que, facilitando-lhe o exercicio da sua profissão, mais a valorisa e engrandece.

Não faria sentido, de facto, que os homens de valor deste Paiz desdenhassem colaborar na cruzada heroica de elevar o nivel intellectual da Nação, vindo até ás primeiras letras com o concurso da sua actividade e muito saber.

E' um exemplo e uma lição. Mais. E' um dever patriótico a que o professorado primário saberá corresponder.

Avelar—23.

Humberto Paiva.

Curso dos Liceus

EM FIGUEIRO DOS VINHOS

Encontra-se entre nós o ex.mo sr. Raul da Silva Nine, professor diplomado de ensino secundário, que, de colaboração com outros professores, vem fundar nesta vila um colégio para o ensino dos cursos Commercial e dos Liceus, propondo-se leccionar até ao 7.º ano dos cursos complementares de Letras e Ciências.

E' já relativamente elevado o número de alumnos inscritos, com o que muito fulgamos, pois que uma tal iniciativa merece o aplauso de todos, por vir preencher uma lacuna entre a mocidade estudiosa da nossa terra, facilitando a todas as famílias figueiroenses um meio pratico e económico de poderem instruir os seus filhos, sem o risco das amargas surpresas e desilusões que por vezes aguardam os pobres pais que são obrigados a enviar os seus filhos para os liceus das cidades, onde, por falta duma vigilância constante, estes nem sempre correspondem aos pesados sacrificios que a sua educação ocasiona a suas famílias.

O novo instituto encontra-se devidamente legalizado pelo Ministério de Instrução Pública, estando por isso sujeito á fiscalização directa por parte do Estado, pelo que o seu ensino oferece todas as garantias, sob o ponto de visto pedagógico.

A todos os nossos leitores que desejem proporcionar a seus filhos um curso secundário, recomendamos esta colégia cuja iniciativa de fundação deve merecer o auxilio de todos, por representar um importante e util melhoramento para a nossa terra, e cujos beneficios inutil será encarecer.

As aulas serão inauguradas no próximo dia 6 de Outubro, devendo todos os alumnos requererem, desde já, a sua matricula afim de cumprirem as disposições de lei, que estabelece a matricula obrigatória no Liceu de Lairia.

CARTEIRA

Cumprimentamos na nossa redacção o distinto académico sr. Manuel Augusto Fernandes Medeiros, director do nosso colega, o «Novo Horizonte» de Avelar.

Também cumprimentamos nesta redacção o nosso estimado assinante, sr. Casimiro Batista, de Coimbra.

—De Evora onde foi em viagem de negócio regressou á sua casa de Aldeia de Ana de Aviz o nosso amigo sr. José Herdade.

—Cumprimentamos na nossa redacção, o nosso amigo e assinante, sr. Alfredo Coelho da Fonseca, funcionários do Banco de Portugal Lisboa.

ESTUDANTES

Dos primeiros anos dos liceus recebem-se na Pensão Hotel Novo em Coimbra a preços modicos. 2-1

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais A. C. J. 173 75

A Cigarra Canta:

Que o roliço Santos não foi feiz no passeio ao Senhor Jesus.

Que o Entiquio continua sendo o «gentleman» cá da terra.

Que chegou o Zeca, com mais 73+ gramas de peso.

Que nos primeiros 8 dias de canga, foram abatidos 575 coelhos, 409 perdizes e um tentilhão, pelo homem das calças brancas.

Que o Alfredo vai ser nomeado mordomo de S. Sebastião.

Que estão a correr contra nós, 27 processos, por vários delitos.

Que em virtude do enorme successo alcançado pelo baile dos Rebeitos, o homem das calças brancas resolveu organizar outro.

Que não tornamos a falar do Damiro, por causa do passarito.

Que um menino anda a querer apauhar outra chupeta.

Que a chuva pediu 15 dias de licença.

Que foi um verdadeiro successo o facto novo do Eugenio.

Que o Henrique não chegou a matar ninguém.

Que o homem das calças brancas conhece os coelhos pelo cheiro.

Soubemos por informações agora recebidas, que o mesmo sujeito apenas abateu um milhãre parafítico e um pordegoto cego.

DESPORTOS

Nunca é demasiado insistir, de forma que voltamos de novo á carga sobre o que se nos afigura uma obra necessária e também realizavel: o campo de jogos.

Demonstrada como já foi em dois pequenos artigos anteriores a necessidade inadiável de dotar a nossa encantadora terra, com um melhoramento de tanto vulto, resta-nos apelar mais uma vez para o compovado bairrismo das dignas Camara e Commissão de Inicitiva, no sentido de ser satisfeita a aspiração justissima dos desportistas figueiroenses e duma maneira geral de toda a população que deseja e se orgulha com o engrandecimento da sua terra.

Com tal melhoramento, que estamos certos de que vamos ser dotados, visto que as entidades para quem apelamos, tem sempre engenhosa e cavalheirescamente sabido responder á confiança e esperanza que nelas depositam os bons figueiroenses, só lucraria a decaupurada geração a que pertencemos e que vai insistentemente procurar na taberna, os divertimentos que seriam substituídos pela benéfica e salutar pratica de Desportos, que lhe são vedadas, pela falta de campo apropriado. E a digna Camara e Commissão de Inicitiva, que tanto tem trabalhado para engrandecimento da nossa terra, não de querer legar ás gerações vindouras, mais esta prova de vitalidade, de energia e persistencia.

Suas ex.ªs, que á causa da Instrução tem dedicado uma parte enorme da sua actividade, não esqueceram ainda o adágio latino «Mens sana in corpore sano» e por isso a uma boa educação scientifica e literásia tem que corresponder uma

Pagamento de assinaturas:

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

Benjamim José Alves, Almofala.

Antonio Mendes, Lisboa. Antonio Simões Braz, Brugal-Arega.

José da Anuniação Caetano. Manuel Gomes, Carapinhal. Izidro Simões Abreu, Varzea Redonda.

Neutel Simões Abreu, Varzea Redonda. Henrique Simões Abreu, Moçambique.

Manuel Coelho, Varzeas. Manuel João, Lavandeira. José Tomaz Abreu, Lourenço Marques.

Manuel Rodrigues, Lisboa. Padre Aurelio Lacerda, Figueiró.

Tito de Castro, Barrão. Antonio da Silva, Ribeira de Alge.

Tenente João Ambrosiano Val d'ão, Figueiró.

José Nunes, Figueiró. Dr. Francisco Henriques David, Pedrogão Grande.

Alfredo Fernandes da Silva, Moçambique.

Belmiro Dias, Figueiró.

AGRADECIMENTO

Sagismundo Amável de Almeida e Adelaide da Conceição Trilho, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que, durante a doença que vitimou seu sempre chorado pai, João Augusto de Almeida, procuraram saber do seu estado e ainda, muito penhorados, agradeceram a todos que o acompanharam á sua última morada.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Eduardo Caetano de Oliveira actualmente em S. Tomé desgostoso com a família resolve vender a sua propriedade com todos os seus logradouros situada na freguesia da Graça composta de lojas-sobrado e mais dependencias anexas vinha arvores de fruto Para mais informações falar com o procurador José Henriques de Oliveira, Pedrogão Grande 3-1

sólida preparação física, sem o que aquella ficaria incompleta. Também a obra de Suas ex.ªs ficaria com uma enorme lacuna, se não nos doasse com tal melhoramento. Ninguém de conhece que Suas ex.ªs amam presentemente absorvidos no afortunamento das praças «José Malhoda» e «República» e que para lá tem que ser canalizado o dinheiro que as citadas entidades de momento dispõem, mas depois dessas obras concluidas, a que se nos afigura de mais necessidade é aquella porquê pugnamos.

A mocidade desportiva figueiroense tem os olhos fitos em V. Ex.ªs e espera confididamente que sejam satisfeitos os desejos e as suas aspirações. BOLA

Anúncio

TRIBUNAL DO COMÉRCIO DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª publicação)

Por sentença do Tribunal do Comercio desta comarca proferida em 30 de Julho ultimo, foi julgado em estado de falencia ou quebra a «Empresa Automobilista de Pedrogam Grande Limitada», sociedade por quotas de responsabilidade limitada com sede domicilio na dita vila de Pedrogam Grande, desta comarca, sendo nomeado administrador da massa falida Antonio Dias Paiva, solteiro, desta vila e marcado o prazo de quarenta dias para reclamação dos creditos.

Figuenó dos vinhos ao 1.º de Agosto de 1931.

O escrivão do 2.º officio Joaquim José da Conceição Junior Ventiquei a exactidão

O Juiz Presidente, Alfredo Régó

PROPRIEDADES

Com boas casas para habitação, vinha e arvores de fruto. Sendo uma sítio á Portela-Lavandeira, e outra á Ribeira de São Pedro. Podendo esta ultima, ser devidda ao meio ou em talhões—Arrenda Francisco Simões Ladeira. 6-4

Mármore de Extremoz

Os melhores de Portugal. Brancos, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cozinha, balcões, de padarias, mercearias, tabernas, etc. Serrados ou polidos. Preços de concorrência. Fornece a Companhia de Serração Figueiró dos Vinhos

Jorge Marçal MEDICO

Doenças da boca e dentes

consultas: (terças, quintas e sábados, ás 13 horas.

Praça José Malhoda

Figueiró dos Vinhos

Aduela de Castanho

VENDE-SE, assim como fundagem; (que serve também para mobílias). Informa: António Manso de AREGA.

Vende-se

Uma fazenda chamada Cardiga, de rega, com mato para ela, com oliveiras, videiras, muitas arvores de fruto. Quem pretender, dirija-se a José Simões de Almeida, desta vila.

José Simões Barreiros Junior

Armazem da lanificio e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Officina Piratecnica Lusitana DE João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do país.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa a aumentar a vida do carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60 % e o da gazolina 20 %.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do CIMENTO LIZ nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-32

Preços da fábrica

MYLART

LAMPADA ELECTRICA

A mais económica resistente

A venda em todo o país

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50 Toalhas turcas 2\$50 Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas. A casa que vende mais barato.

Joaquim de Matos Pinto Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA CORREA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterehisação de pensos, empoas e sóros

Produtos especializados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. João Martinho Simão
ADVOGADO.
Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º
LISBOA

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00. SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente, Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Oficina de caldeireiro de cobre
Alambiques em todos os sistemas para destillação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.
Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Antonio Batoque

ADVOGADO

Fixou residência em Pombal. Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

BORDADOS á mão
executa com perfeição—**PILAR NEVES**
(BAIRRO NOVO)

Prevenção

Gustavo Coelho Godet—previne todos os seus Ex.^{mos} Fregueses que fecha o seu estabelecimento como costuma anualmente fazer, no dia 20 de Setembro e reabre novamente para a luta comercial no dia 10 de Outubro proximo futuro, nestas condições todos os que precisem fazer algumas compras naqueles dias, será de conveniencia vir faze-las até ao dia 18 de setembro.

Já recebeu as flanelas lisas para inverno. Tem algodão cru 12½ para mantas.

Gustavo Coelho Godet

Edifício do Notário — Figueiró dos Vinhos

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grandes baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

Comprar no **JOSÉ PEDRO** é economisar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos no país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

A Beleza e as Delícias da Serra

A ampla Esplanada dos Combatentes da Grande Guerra conquistada ao ar para comodidade e gozo reconfortante pulmonar e visual num arrojo camarário respeitável...

A' direita, a leves passos, o Sanatório "Sousa Martins", de cerca aprazível, mata arruada, pavilhões esplendidos, instalações primorosas, inexcelsível conforto, higie e irreprensível, tratamento esmerado, zelo clínico e funcional admirável.

E agora, aqui, a doutora, que também já o conhece (não por necessidade terapêutica, felizmente, mas espiritual), mostra desejo de conhecer o de Manteigas de tam afamada, longínqua e rad cada nomeada. Acedemos gostosamente: Está no programa, no itinerário. De resto, no fim, as nossas vontades unificavam-se; eram isómeras; estão perfeitamente identificadas.

O auto seguiu em velocidade normal, afastando-se, afastando-se da Guarda que animicamente me prendeu, me repele pela escrita, pelo silêncio martirizante, cativando-me pela posição, pelo porte, pela harmonia estética do conjunto, pela fragrância mas não, não (quantas vezes não?) pelo olhar. E descem, descem, em curvas irregulares, caprichosas, uns 4 quilómetros e pico, pela estrada sa breosa internacional — até à distrital que nos conduz, subindo docemente, a Vale de Estrêla.

E' povoação, sede de freguesia industrial e sobremaneira agrícola, sucedânea do Porcas cuja maternidade repeliu. Mais simpática e brilhante, hoje, em nome, não me agrada no gesto. Sens ascendentes que respondam se tenho de meu lado a razão.

Entretanto vamos subindo, subindo suavemente, até à cumidade, de curto espaço, que atravessamos em diagonal.

Vamos, além do profundo vale. Corrupira, Meios, Fernão Joanes, povoações pequenas, risonhas, cheias de sol, com suas casarías brancas, destruindo a lenda denegrida das beiras; mais ao sul, no vale, Fama-lício, Valhelhas, povoações essencialmente agrícolas, de terreno arável, fértil, ricas em castanheiros de bom aspecto que cobrem totalmente o meio e a parte superior das extensas encostas.

As hortas perto e longa dos povoados, espreguçando-se nas encostas; os pequenos milheirais e batatais; o verde escuro dos castanheiros; o branco das paredes alvinitentes; a luz clara do dia, deste dia formoso como tantos no luso povo; e lá em cima, muito em cima, a incomensurável abobada azulada, dão um conjunto admirável, encantadora. E quantas filhas delictas de Venus, de fadas encortadas existirão ou ficarão por aqui? Sé as rochas, aqui raras faliassem!

O veículo segue ativo, descendo, descendo, cheio, repleto de animação.

(Continua)

Manuel Domingos Godinho

Visado pelo Censor, de Tomar

POR CASTANHEIRA DE PERA

III

Prometemos no último número tratar hoje da distribuição das transacções para o ano de 198 1929 que foi o ano em que o Grupo dos Sete iniciou os seus trabalhos de ataque aos pequenos industriais, lançando os alicerces da sua admirável obra.

De facto, a constituição do Grupo dos Sete devia ter-se feito nos primeiros meses de 1928, e porque é interessante e talvez indispensável fazer-se a história, embora sem grandes detalhes, da sua organização, pareceu-nos útil principiar por fazê-la, em primeiro lugar.

A criação da Agência da Caixa Geral de Depósitos nesta vila representou para o Secretário e Tesoureiro da Fazenda Pública um prejuízo sensível pois que ascendiam a alguns milhares de escudos o que eles percebiam de gratificação pelos serviços da Caixa Económica. Declararam-nos eles, quando principiou a constatar que a criação da Agência ia ser um facto, tendo-nos eles insinuado claramente que se tal deia fosse a vada por diante, seriam forçados a sair deste concelho por a sua situação económica ser com isso bastante afectada. Afirmaram nos mesmo que não poderiam manter-se.

Com eles tinhamos relações de amizade que continuaram até ao dia em que a Câmara me deu licença para a criação da Agência. Porque não eram, e não o negamos, os únicos responsáveis pela criação da Agência, aqueles dois funcionários principiares a hostilizarem-nos com certo gozo e habilidade, como se tivessem andado em S. Fiel, procedendo de tal forma na construção do Grémio Castanhense, de cuja comissão faziam parte, que fomos forçados a, numa assembleia geral do mesmo Grémio, dizer-lhes as palavras mais asperas e violentas, mas que foram já sútilissimas, terminando tudo pela substituição daquela comissão e pelo nosso corte de relações com eles.

Recebi da comunicação da Administração Geral da Caixa, principiam as obras de adaptação do compartimento destinado à Agência e os dois referidos funcionários não cessaram de apregoar por toda a parte a sua saída em virtude do prejuizo que a criação da Agência da Caixa lhes trazia.

Tornou-se pública a sua inabalável resolução!

Os grandes industriais teriam reunido e ponderado as circunstâncias, tanto mais que no ano antecedente — 1927 — eles tinham sido forçados a dar doze mil escudos para não lhes subirem a contribuição industrial, e, certamente, teriam resolvido e combinado entre si indemnizá-las dos prejuizos que viessem a sofrer para que elles pudessem continuar neste concelho.

Assim já não sairiam, continuariam no seu posto! Mas era necessário salvar as aparências, arranjando uma fórmula com que publicamente se explicasse, mas não a tal, a tão brusca mudança da sua resolução inabalável de saírem.

Combinou-se então que os dois funcionários fizessem uma espécie de sociedade de representações de mungos, anilinas etc mas em que figurasse apenas o Tesoureiro, por não ser permitido ao Secretário, e ei-los de fábrica em fábrica e junto dos pequenos industriais a oferecer fardos de mungo cantando e espalhando de por toda a parte o seu grande amor à Castanheira, as suas belezas naturais etc... que os forçaram a largar mãos das comissões e representações para pod rem agendarem-se neste lindo e hospitaleiro concelho de Castanheira!

Grandes industriais junto de nós vieram, nessa ocasião, mostrando-nos a conveniência de o agumentar cá, por elle ser bom e fazer, por a si dizer, a vontade a todos; que se elle saísse, podia vir um como o Iluro e portanto não devíamos hostilizar-lo pelo facto de ter havido a questão do Grémio; que os iam auxiliar nas Comissões e representações de mungos, anilinas etc. para os compensar do prejuizo resultante da criação da Agência da Caixa etc. etc Respondemos que nada tinham as questões pessoais com as funções officiaes que desempenhavam: desde que cumprissem e m os seus deveres... estaria tudo bem!

Julgam os leitores que essa sociedade de comissões ou consignações durou muito tempo ou que o Secretário de Finanças durante bastantes meses andou a fazer ve da de mungos? Puro engano!

Foi coisa de dois ou três meses, o tempo sufficiente para fazer ver ao insensato povo que, se elles re-olverem ficar, foi porque as comissões e representações lhe compensariam os prejuizos com a criação da Agência da Caixa!

Depois disto, nunca mais falaram em abandonar este bello concelho, que na opinião de um deles, o Tesoureiro, não tem razão de existir, e tem-se man-

tido há mais de três anos, sem comissões ou representações de mungos ou outros artigos... graças à afandada e desinteressada generosidade do Grupo dos Sete e foi assim que este deve ter-se constituído, por anturans nos principios de 1928. Muito corrupto do Sete!

Uma vez constituído, principiou logo a agir de harmonia com as condições expressas nos Estatutos que o regiam (não é piedad) e conforme as deliberações tomadas nas várias reuniões secretas.

Assim a distribuição para o ano de 1928 1929 deveria ter sido feita também de harmonia com o Decreto n.º 13874, isto é, pelo respectivo Grémio e Junta de Imposto sobre Transacções, conforme a o dissemos, mas o Grupo dos Sete entendeu que para lançar os alie res de sua sua gl' antecesa ob a era indispensável q e a foz e feita só por delegados seus, o que era impossível, ou então pelo seu delegado técnico — o Secretário de Finanças, solução esta que se lhe apresentou mais viável e pela qual optaram unanimemente.

Ar utit'aram o plano que foi bem e mudado e a sua execução foi confiada à direcção hábil e experimen a do delegado técnico. E como conseguiram executá-lo?

Muito facilmente, dizemos nós agora! A eleição do grémio fez-se dentro do prazo legal, dela fazendo parte grande e pequenos industriais mas porque o seu presidente fosse um grande industrial, deixam passar o prazo para a distribuição, que oi feita já fora do prazo estabelecido pelo artigo 21 do referido decreto n.º 13874 e em que se base a distribuição foi sensivelmente igual à do ano anterior. Foi posta em reclamação depois do Secretário de Finanças ter declarado não se importar de considerar legal a distribuição feita fora do prazo, desde que não houvesse reclamação alguma.

Os leitores estão a ver!

Entretanto, decorria o prazo para a Junta o poder fazer conforme depl' o artigo 28 do mesmo decreto e nós tivemos a ing' unidade de insistir junto do sr. Alves Cepas, como Presidente da Câmara presidida a Junta, para que fizesse a distribuição juntamente com o Assirante Tibério, baseada na que o Grémio acabara de fazer fora do prazo. Por mas que insistissemos e até lhe tivéssemos dito que se não a quizesse fazer nos n' meses seu delegado conforme fizera no ano anterior, pois que nós de bom grado a faríamos, o sr. Alves Cepas titubava, maseava em seco como é uso dizer-se, mas... nada! Não a fa íam delegava em nós! Presumimos então que a nossa acção na Junta, no ano anterior, não lhe tinha agrado, razão por que não quizesse delegar em nós desta vez.

Foi se ele era do Grupo dos Sete!

E assim passaram dias até que surge a fatal e inevitável reclamação com protestos da firma Barros & Antunes, também do Grupo dos Sete pelo que o Secretário de Finanças disse ver se obriga do a não considerar legal a distribuição feita pelo grémio e em virtude da queles protestos e por isso, passados uns dias, porque a Jun a não quizesse também a distribuição, mandou buscar as listas à Secretaria da Câmara pelo Assirante Tibério e depois... prepara-se para em breve ir a Leiria no automóvel um dos sócios da firma Barros & Antunes conferenciar com o sr. Director de Finanças de então, certamente expondo-lhe o que se passara e comunicando-lhe o seu propósito de fazer a distribuição, por nesse ponto o decreto ser omisso. No regresso de Leiria, o Secretário de Finanças fazia e estar nos centros de caução (parece que estamos a ouvi lo na sala de jogo do Grémio) que tinha delegenciado junto do Director de Finanças fazer baixar o teor manual mas que na da tinha conseguido... que ainda tinha de subir um pouco... mas quasi nada! Os pequenos industriais acreditaram todos... e nós também!

O Grupo dos Sete ia fazer a distribuição por intermédio do secretário de finanças. Não faltou o plano que arqui-tecturara e fora seguido à risca!

E como foi ela feita? Baseada porventura na que o grémio há pouco tinha feito fora do prazo ou na do ano antecedente, ambas assentes em bases i' enteadas?

Tudo illuzão!!

O teor manual dos pequenos industriais de 11:10:000 subiu para 12:000:00 e mais; o teor manual dos grandes baixou de 12 740:000 para 12:000:000 e menos e o seu teor m' cânico baixou consideravelmente. Os teares manuais e máquinas de barretes dos pequenos industriais subiram para baixar os teares manuais e mecânicos dos grandes industriais! Não interessa saber os números exactos dessa distribuição.

Basta que afirmemos que o Secretário de Finanças cumpriu bem a divisa máxima do Grupo dos Sete, única razão da sua existência: explorar os pequenos industriais em benefício exclusivo dos seus associados!

Maldito Grupo dos Sete!!! J. Fernandes de Carvalho

Ex.º Sr. Director de A Voz da Comarca.

No útimo número do jornal que V. Ex.º dirige vem publicada uma carta do Secretário de Finanças Siqueira na qual se faz um referências a um artigo que publicamos na Regeneração, de Figueiró dos Vinhos, o primeiro de uma série que successivamente tencogamos publicar no referido jornal sobre a já célebre questão da contribuição industrial.

Podíamos deixar de fazer alud' a tal carta em que a verdade é falçada infamemente à mistura com insultos baixos e próprios de quem d' les usa. Não usaremos de tais processos embora com muito mais gozo o pudéssemos fazer porque conhecemos bem as proezas do Secretário de Finanças em Pombal e na Castanheira como de resto ellas são bem conhecidas no norte deste distrito.

Podíamos chamar-lhe tudo o que humanamente é possível. Para quê? Interessa-nos apenas o Secretário de Finanças que pretende arrastar os pequenos industriais dos escandalos e poucas vergonhas que elle vem fazendo há três anos no R. partição de Finanças da Castanheira de Pera e de que as instâncias superiores em parte tomaram conhecimento quando da vinda a este concelho do Sr. Director de Finanças em principios de maio do ano corrente por virtude da questão das contribuições.

Nesta occasiã, em que já nos tinham tirado a Administração do Concelho e a Câmara (la não estava no nosso poder!) procurámos e esforçamo-nos por não inutilizar o Secretário de Finanças com um inquerito de que tinhamos toda a responsabilidade conforme solicitação que nos fora feita pelos Ex.ºs sr. dr. Simões Barreiros e Baulão de Lemos, respectivamente médico e Secretário de Finanças em Figueiró dos Vinhos.

Se quizessem inutilizá-lo (járamos capazes um há razão para isso!) não tinhamos transigido cedendo assim aos pedidos de pessoas com quem o Secretário de Finanças tomara permanentemente o compromisso de honra de sair deste concelho.

Misericórdia! E'tz ele que temos perseguido todos os funcionários só porque agora lhe vamos descobrir as poucas vergonhas!

Perseguímos o Assirante Tibério que se incompatibilizou com a qualificalidade do concelho, por inter pretarmos o sentir da gente bô de sta terra e em perfeita concordância com os que ele considera muito boas pessoas!

Combatemo-lo como combatemos sempre aqueles que se deixam subornar pelos grandes industriais ou o fim de os beneficiar nas contribuições sob-carrgando os pequenos e prejudicando o Estado. Por isso comb'amos o Secretário de Finanças Siqueira por o achar indigno de estar à frente de Repartição de Finanças deste concelho e isto ao que se diz ser gratificado em oito e nove contos por ano para fazer o que em breve se dirá!

E' traz então um quadro para se fazer a comparação, quadro que leve ser segredo de repartição, mas

que o seu teor manual esp'ito irrefutavelmente traz a publicidade, entra o que alguns pequenos industriais pagaram no ano transacto e no ano corrente e chegar à conclusão que a firma Nuno I Fernandes de Carvalho sofreu um aumento de 429\$, mas não diz que a referida firma que estava colectada pelos seis teares que possua, aumentou este ano mais três teares, ficando com nove pelos quais foi colectado e a que deveria corresponder a importância de 5:000\$00 se não fosse a baixa de 30%. que todos os pequenos industriais tiveram este ano. Confronte já o disse, o sr. Director de Finanças numa carta em resposta ao J. A., a grande maioria dos pequenos industriais tinham o seu teor manual com uma tributação correspondente a perto de 40 contos. Este ano elle ficou em 28.500\$00, isto é, sofreu uma redução de 30%!

Portanto todos buxaram naquella proporção e os tais 15 viram as suas colectas aumentadas porque aumentaram o número dos seus teares! Que argumentos! Até por aqui se pode calcular a atrapalhação do cava heire!

Que entre Manuel Fernandes de Carvalho e os filhos existe uma sociedade! Afirmamos pela nossa honra que não é verdade! Somos o gerente comercial e industrial da referida firma por falta de saúde de quem a devia dirigir e conforme o curação lavrada pelo notário dr. Marciano da Silva, e se o secretário de Finanças lá tem algum documento em que nos intitulemos sócio gerente, foi lapso ou grande distracção da nossa parte. Imposto complementar da sociedade!

Tem habilidade para o teatro, representa bem, é um bom actor... este homem!

Compreendamos a sua situação... mas não podemos deixar de fazer a história da contribuição industrial da Castanheira, embora serenamente, com calma, de boa fé e inspirada na verdade dos factos. E' um lover indiciável!

E a propósito não queremos deixar de contar a seguinte história popular: Um rico lavrador possuía uma mula linda, bem lançada, gcr-tinha e muito mansa que constituia todo o seu enlayo. Sempre que se proprouxava, o rico lavrador não deixava de fazer o elogio da mula, apreguando as suas qualidades, e especialente, a sua mansidão só comparável com a dum ingénio cordeiro. Certo dia quando o rico lavrador, em alegre convivio com alguns amigos, estava fazendo o costumado elogio da mula, aproximou-se dele um dos seus numerosos criados que disse: «Patrão, a mula tem-me agora um coice!» O rico lavrador, que naquele momento estava fazendo afirmado de grande mansidão da mula perante os amigos, derubou as sobrancelhas, ficou o j' vem criado, e, em tom irado, disse: «O quê? Que dizes tu? E' verdade, replicou o criado, estava a comer a ração que lhe levei, e que-lhe na barriga e ela... zás... deu-me um coice! Ah sim... e' aqui o rico lavrador, tu não sabes ainda que não pode tocar-se na barriga das bestas quando estas são a comer? Tocaste-lhe... e la deu-te um coice!»

E o jovem criado lá se foi embora, intrigado, pensativo... a pensar!

Foi o que nos aconteceu! Tocámo-lhe na barriga quando estava a comer... Agradecendo a publicação desta, creia-me De V. At.º V.º e Obg.º

J. Fernandes de Carvalho